

MOVIMENTO LGBT: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E O MOVIMENTO NA REGIÃO DO CARIRI

Alana Rodrigues Bezerra¹
Antonia Danicleide Pereira Sousa²
Luana Pereira Maia³
Luciana Araujo Cabral Matias⁴
Luciana Bessa Silva⁵

RESUMO

Podemos entender como Movimento Social a organização coletiva da sociedade civil que lutam por seus direitos e reivindicam melhorias para a mesma. As formas e razões dessa mobilização pode se dar por vários motivos (econômica, política, cultural, social, religiosa, etc.). O Movimento LGBT que teve início na Europa no final do século passado e chega ao Brasil nos anos 70, tem por objetivo principal a luta pela igualdade de direitos. Assim, nosso objetivo de estudo é uma análise acerca dos principais aspectos do Movimento LGBT. Ao longo da pesquisa buscaremos relatos acerca de seu surgimento em âmbito internacional e nacional, refletindo sobre suas especificidades (significação da homossexualidade, simbologia do arco-íris). Primeiramente, fizemos um breve histórico dos movimentos sociais no Brasil, a partir de autores como Azevedo e Gohn. Com base em Medes e Ferrari abordamos o histórico do Movimento LGBT. Em seguida, discorremos, a partir de Haubert, como o grupo se organiza, seus objetivos e vitórias. Logo após, há a classificação da homossexualidade segundo a identidade sexual, conforme Ferreira. Por fim, abordamos algumas das simbologias do Movimento e como o mesmo se delinea na região do Cariri. Ao longo do trabalho observa-se que, na região do Cariri, o Movimento LGBT encontra-se fragilizado, tendo como única forma de manifestação a Parada Gay. Faz-se, portanto, necessário uma maior participação por parte dos integrantes do Movimento para um acúmulo de força na luta pela igualdade de direitos.

Palavras-chave: Movimento social. Movimento LGBT. Homossexualidade.

¹ Aluna do curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio. Autora do referido trabalho. Email: laninha_lrb@hotmail.com

² Aluna do curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio. Autora do referido trabalho Email: dani1_sousa@yahoo.com

³ Aluna do curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio. Autora do referido trabalho. Email: luanamaia.cdd@gmail.com

⁴ Aluna do curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio. Autora do referido trabalho. Email: l.araujocabral@hotmail.com

⁵ Professora Ms. da Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico do curso de Graduação em Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio. Orientadora do referido trabalho. Email: luciana@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho inicia abordando o conceito de Movimento Social que, segundo Gohn (1995), é a organização da sociedade com a intenção de protestar, lutar, reivindicar, por algum direito, promover alguma mudança desejada ou fazer permanecer alguma decisão que seja favorável à comunidade. Os Movimentos Sociais tem caráter sociopolítico e devem ser realizados de forma coletiva. Falar em movimento social significa falar também numa constante luta a longo prazo, dependendo do que se objetiva alcançar, dos valores, ideologias e classes envolvidas no movimento.

Para dar continuidade, nosso trabalho abordará o Movimento LGBT. Sobre o mesmo, abordaremos seu histórico, mostrando detalhes desde o início do movimento até os dias atuais; suas principais bandeiras de luta; suas formas de organização internas; exemplos de ações realizadas e principalmente avaliar como o movimento acontece na região do Cariri.

O objetivo geral do nosso trabalho é entender os principais aspectos do movimento LGBT. Tendo como objetivos específicos entender o que é o movimento social, o surgimento do mesmo no Brasil, o surgimento do movimento LGBT a nível internacional e a nível nacional, bem como suas especificidades (a simbologia do arco-íris, organização do movimento, classificação da homossexualidade, e etc.), e o movimento LGBT na região do Cariri.

O nosso trabalho terá como base artigos, matérias, textos e explicações fornecidas no processo de formação, e ainda, conhecimentos adquiridos a partir da participação do grupo no 1º Seminário Nacional sobre Diversidade Sexual, onde presenciamos relatos de Transexuais, Homossexuais entre outros, bastante atuantes no Movimento LGBT.

A apresentação oral do trabalho se dará através do uso de ferramentas tecnológicas (uso do data-show). Concluimos assim, com a expectativa de que o trabalho seja bem apresentado, possibilitando assim o entendimento de todos acerca do Movimento LGBT.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Movimento Social no Brasil

Segundo Azevedo (2010), ao fazer uma análise histórica das principais conquistas sociais, a maioria decorreu de grandes mobilizações da sociedade civil. Os movimentos sociais têm acompanhado vários processos democráticos em varias nações, inclusive no Brasil. Podemos então dizer que os movimentos sociais sempre existiram e representam forças sociais organizadas.

Para Gohn (1995), os movimentos sociais:

[...] são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de: conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo (GOHN, 1995, p. 44).

Segundo Gohn (1995), no Brasil, os movimentos sociais ganham visibilidade ainda na década de 1950, tendo início nos espaços rurais e penetrando logo em seguida nos espaços urbanos. Tais movimentos ganham força a partir da década de 1960, quando surgem os primeiros movimentos de luta e reivindicação contra a política vigente da época, vale ressaltar que falamos aqui do processo de Ditadura Militar, onde a população encontrava-se insatisfeita com as transformações ocorridas tanto no campo econômico como no campo social.

Nos anos 1970, os movimentos sindicais é que ganham visibilidade assim como os movimentos estudantis também ganharam força. Um Movimento Social devem possuir alguns elementos constitutivos de sua ação: um Projeto, uma Ideologia e uma Organização, que podem se articular de forma centralizada ou descentralizada.

Muitos são os movimentos que acontecem no Brasil, mas os mais conhecidos são o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MSTS) e os movimentos em defesa dos índios, negros, mulheres e o movimento LGBT.

2.2 Histórico do Movimento LGBT

Segundo Ferrari (2003), o Movimento que defende os Direitos dos Homossexuais teve início na Europa, no final do século passado, tendo como principal bandeira a não criminalização da homossexualidade e a luta pelo total reconhecimento dos direitos civis dos homossexuais.

Segundo Mendes (2010), na realidade brasileira dos anos 1970, sob a ótica da autocracia burguesa, mesmo com a desistência de alguns militantes na luta armada e contestação cultural encontram-se brechas na repressão política. A homossexualidade adquiria então um potencial revolucionário. Caetano Veloso, cantor e compositor, após sua volta do exílio na Inglaterra, em 1972, subiu ao palco de batom e como forma de protesto, imitou Carmem Miranda.

Nesse período, surgia também um grupo teatral, *Dzi Croquettes*, que misturavam acessórios femininos e masculinos em suas apresentações em turnês pelo Brasil, causando um grande “choque” no país. Os mesmos buscavam experimentar no cotidiano o que representavam no palco, mobilizando fãs com quem formavam uma comunidade com múltiplas relações eróticas e afetivas. Essas intervenções artísticas foram influenciadoras do que, no Brasil, chamamos de “saída do armário”.

Ainda sobre o autor citado, no final da década de 1970, atrelado a um crescente movimento de oposição ao regime militar, surgiria um movimento homossexual, tendo como marco a criação do *Jornal Lampião* – o principal veículo de comunicação da comunidade homossexual - e a fundação do grupo *Somos de Afirmação Homossexual* – primeiro grupo de homossexuais organizados em São Paulo. Surgindo a seguir o Somos/RJ, o Grupo Gay da Bahia, o Dialogay de Sergipe, o Atobá e Triângulo Rosa no RJ, o grupo Lésbico – Feminista de São Paulo, Dignidade de Curitiba, o Grupo Gay do Amazonas e etc.

Em 1980, há uma mudança no cenário devido a eclosão da epidemia de Aids, que faz retroceder velhas associações entre homossexualidade e doença, enquanto a democratização acenava com a abertura de canais de comunicação com o Estado, especialmente com as autoridades de saúde envolvidas nas respostas sociais à Aids e com os novos partidos políticos.

Segundo Mendes (2010), nos anos 1990 as parcerias com o Estado em relação ao combate à AIDS consolidaram-se e deram força ao aumento de grupos ativistas, principalmente de lésbicas e de travestis, elevando a diversificação e a incorporação dos vários sujeitos do movimento homossexual na atual sigla LGBT, lançando campanhas pelo reconhecimento legal das relações homossexuais e pelo enfrentamento à discriminação e à violência contra os mesmos, popularizando o termo “homofobia”. É o momento de surgimento e consolidação das *Paradas do Orgulho LGBT*.

Estamos acostumados a ver, nas várias cidades, multidões de pessoas reunidas em manifestações organizadas para celebrar o “Orgulho Gay”, concluindo assim que, os movimentos LGBT representam uma luta contra as formas condenatórias e de perseguição social contra ações sexuais não convencionais associados à vergonha, pecado, doença, degeneração, imoralidade. Ao falar do movimento LGBT, chama-se a atenção para a sexualidade como questão social e política, seja como fonte de estigmas, intolerância e opressão, seja como meio para expressar identidades e estilo de vida.

2.3 Organização dos grupos, Objetivos e Principais Vitórias

Segundo Haubert (2012), um grupo Homossexual atua como uma forma de sindicato para defender a categoria, juntando forças para combater a discriminação e fazer pressão sobre o poder público, para garantir assim os direitos de cidadania dos Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais.

Esses grupos se organizam através de reuniões onde discutem, informalmente, sobre os principais problemas de suas comunidades, funcionam também como grupo de apoio no processo individual de cada homossexual na conquista de sua autoestima, informando estratégias de prevenção da AIDS e das demais DST's, além de planejarem ações de divulgação de seus objetivos que são basicamente três: lutar contra todas as expressões de homofobia (intolerância à homossexualidade); divulgar informações corretas e positivas a respeito da homossexualidade; conscientizar gays, lésbicas, travestis e transexuais da importância de se organizarem para defender seus plenos direitos de cidadania e políticos.

Ainda sobre Haubert (2012), o movimento homossexual brasileiro apesar de possuir poucos recursos humanos e materiais, alcançou importantes conquistas no reconhecimento dos direitos humanos dos gays e lésbicas:

- Conseguiu que o Conselho Federal de Medicina declarasse que no Brasil a homossexualidade não mais poderia ser classificada como “desvio e transtorno sexual”;
- Incluiu no Código de Ética dos Jornalistas a proibição de discriminação por orientação sexual;
- Nas Leis Orgânicas de 73 municípios e nas constituições dos Estados de Sergipe, Mato Grosso e Distrito Federal foram incluídas a proibição de discriminação por orientação sexual;
- Publicação no Relatório Anual do Departamento de Estado dos Estados Unidos das denúncias de violação dos direitos humanos e assassinatos de homossexuais;
- Realização no Brasil da 17ª Conferência da Associação Internacional de Gays e Lésbicas.
- As uniões estáveis e de afeto devem ser vistas, tal como as relações entre heterossexuais, com a justa igualdade que se espera;
- Alguns casais vêm obtendo o direito à adoção de crianças e adolescentes;

Algumas metas foram alcançadas para os participantes do Movimento LGBT, contudo, ainda há muito que se conquistar. Como por exemplo, o respeito da sociedade e o reconhecimento da classe entre outros.

Segundo o Programa “Brasil sem Homofobia”, grande parte das conquistas alcançada pelo movimento LGBT deveu-se ao estabelecimento de parceria com o Estado, como o programa acima citado. Uma articulação bem sucedida entre Governo Federal e Sociedade Civil Organizada, tendo como objetivo central a educação e a mudança de comportamento de gestores públicos.

O presente Programa sinaliza à sociedade brasileira que, enquanto existirem cidadãos cujos direitos fundamentais não sejam respeitados por razões relativas à discriminação, não se poderá afirmar que a sociedade seja justa, igualitária, democrática e tolerante.

2.4 Classificação da Homossexualidade segundo a Identidade Sexual

Ao participar do *I Seminário Nacional sobre Diversidade Sexual*, que aconteceu na cidade de Crato em 2012, percebemos que um dos discursos mais presentes era a questão de classificação da Homossexualidade, que para uns é bastante complexa, porém para outros essa questão de nomenclatura não é mais uma discussão necessária e chegam até a serem radicais ao dizer que essa questão de classificação não é mais cabível se for levado em conta o contexto histórico em que vivemos, as vitórias que já foram alcançadas e como cada indivíduo se considera em relação a sua identidade sexual.

Porém, considerando e reconhecendo a importância disso, vamos abordar o significado de algumas siglas e termos para auxiliar melhor o entendimento sobre os mesmos.

Segundo Ferreira (2003), *HSH* é uma sigla que representa a expressão “Homens que fazem Sexo com Homens”. Essa sigla costuma ser mais utilizada por profissionais da saúde, na área da epidemiologia, para referirem-se a homens que mantêm relações sexuais com outros homens, independente destes terem identidade sexual homossexual ou independente da carga afetiva atribuída a essa relação.

Homossexuais são aqueles indivíduos que têm orientação sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo. A sigla *Gays* é atribuída a indivíduos que, além de se relacionarem afetiva e sexualmente com pessoas do mesmo sexo, têm um estilo de vida de acordo com essa sua preferência, vivendo abertamente sua sexualidade.

Os *Bissexuais* são indivíduos que se relacionam sexual e/ou afetivamente com qualquer dos sexos. Alguns assumem as facetas de sua sexualidade abertamente, enquanto outros vivem sua conduta sexual de forma fechada. *Lésbica* é o termo utilizado para designar a homossexualidade feminina. O termo *Transgêneros* engloba tanto as travestis quanto as transexuais. É um homem no sentido fisiológico, mas se relaciona com o mundo como mulher. Os Transexuais são pessoas que não aceitam o sexo que ostentam anatomicamente. Sendo o fato psicológico predominante na transexualidade, o indivíduo identifica-se com o sexo oposto, embora dotado de genitália externa e interna de um único sexo.

2.5 Significado do Arco-íris: símbolo do Movimento

O arco-íris se tornou símbolo do Movimento Gay a partir da canção “Over The Rainbow”, que significa “além do arco-íris”. Música interpretada por Judy Garland, atriz idolatrada pela comunidade gay Norte Americana, que morreu em 1969, por overdose em Londres. Seu corpo foi velado na cidade de Nova Iorque e muitos homossexuais estiveram presentes em seu funeral. Após a cerimônia alguns militantes do movimento homossexual se encontraram nos bares de Greenwich Village e também no Stonewall. Tornando-se vítimas da repressão policial reagiram por quatro noites seguidas. Então o dia 28 de junho ficou conhecido até hoje como marco do movimento homossexual dando origem ao *dia do orgulho gay*.

A primeira bandeira do arco-íris foi confeccionada por Gilbert Baker nos Estados Unidos. Continha, originalmente, oito cores e seus respectivos significados: rosa (sexualidade), vermelho (vida), laranja (cura), amarelo (sol), verde (natureza), azul (arte), índigo (harmonia) e violeta (espírito). A cor rosa foi retirada por não haver, na época, a produção e comercialização da mesma. Isso ocasionou a diminuição de oito para sete cores. Em 1979, após a morte de um ativista homossexual, o Comitê da Parada do Orgulho Gay, utilizou-se da bandeira eliminando mais uma faixa (a índigo). Essa medida foi tomada para que se fosse possível dividi-las uniformemente pelas ruas, seis de cada lado. Formando assim, a bandeira mais atual com seis cores.

Fenômeno da natureza, dos mais belos, o arco-íris surge quando gotículas de água na atmosfera são transpassadas pela luz branca do Sol, formando um espectro de várias cores. O branco representa a união de todas as cores, é símbolo da paz, e o arco-íris a harmonia entre todas elas.

2.6 Movimento LGBT na região do Cariri

Segundo Ferreira (2003), em 2006, foi criado o *Grupo de Apoio a Livre Orientação Sexual do Cariri* – GALOSC, que tem em sua composição ex-integrantes de uma associação anterior, um grupo de ativistas se organizaram com o intuito de promover e organizar ações de combate à Homofobia, Defesa dos Direitos Humanos

LGBT, e Prevenção do HIV – AIDS. O GALOSC tem sua sede localizada na Rua: Leão XIII, S/N – Centro, onde realizam os trabalhos administrativos.

A ONG, de forma coletiva, atua na região com diversas ações políticas: paradas pela diversidade sexual, seminários, ações educativas, elaboração e distribuição de cordéis e mangás, campanha de prevenção do HIV – AIDS.

O GALOSC, como movimento social traz ao público cariense o debate que diz respeito à visibilidade da comunidade LGBT e defesa da livre orientação e expressão sexual.

No ano de 2012, é realizado em Crato, na URCA, nos dias 19 e 20 de outubro, o 1º Seminário Nacional sobre Diversidade Sexual, organizado pelo ANDES. Foram colocados em pauta os seguintes temas: Mesa 1 - “Sujeitos na diversidade sexual: Acesso e permanência na educação. Profissionalização e mercado de trabalho. Travestilidade: exclusão e risco social”; Mesa 2 – “Movimentos sociais, direitos e configurações familiares”; Mesa 3 – “Saúde pública: vulnerabilidade, acesso e assistência”. Assistência psicossocial aos principais agravos LGBT (suicídio, depressão e etc.); Mesa 4 – Educação e diversidade sexual: formação profissional e continuada. Diversidade na educação básica. Enfrentamento da Homofobia nos espaços da educação formal.

2.7 A atuação do Assistente Social no âmbito dos Movimentos Sociais

Segundo Marro (2011), o Serviço Social passa a se relacionar com os Movimentos e Organizações de grupos subalternos a partir do Movimento de Reconceituação nas décadas de 60 e 70. Pode-se dizer que no Brasil, o Assistente Social passa a atuar no âmbito dos Movimentos Sociais Populares ainda na década de 60, quando os profissionais do Serviço Social, devido o Golpe de Estado, obrigam-se a refazer o seu cotidiano profissional.

Depois de um pequeno período de calma, já na década de 70, os Assistentes Sociais passam por um processo de reinserção nos Movimentos Sociais, devido o surgimento de um novo sujeito social: os trabalhadores organizados e reconhecidos como classe, criando assim o Movimento Operário.

Segundo Marro (2011), o acirramento da Questão Social acaba abrindo novos caminhos para prática profissional exigindo um maior nível de conhecimentos

e competências que aprimore o perfil profissional do Assistente Social e o possibilite uma atuação adequada em várias áreas (saúde, assistência, habitação, previdência e também no âmbito dos Movimentos Sociais).

Essa situação de enfrentamento entre classes e surgimento de Movimentos Sociais, acaba influenciando o pensamento do Assistente Social que encontra a necessidade de criar novos espaços que não fossem as instituições (públicas e privadas) para orientações de ações profissionais que apoiassem, contribuísse e fortalecesse os Movimentos Sociais.

A atuação do profissional do Serviço Social junto aos movimentos sociais deve ir de encontro às demandas e reivindicações das classes necessitadas e nas formas de organização das mesmas. Ao se comprometer com as lutas sociais, o Assistente Social concretiza os princípios estipulados no seu projeto ético-político, o que acaba trazendo uma legitimidade à profissão.

Então, podemos entender que a principal contribuição do Assistente Social para os Movimentos Sociais é dar visibilidade as reivindicações e analisar criticamente as condições de vida da classe privilegiada (ou dominante), bem como prestar assessoria e consultoria técnica e política. São ainda atribuições do Assistente Social a realização de estudos socioeconômicos, laudos, pareceres e pesquisas que tornem legítimas as reivindicações dos Movimentos Sociais.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é pautada principalmente numa pesquisa bibliográfica e exploratória. Segundo Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa bibliográfica é utilizada quando se pretende resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do uso de informações retiradas de material gráfico, sonoro e informatizado. A pesquisa exploratória se deu pelo fato do grupo participar de eventos que fossem relacionados ao tema para ter maior contato com o assunto estudado. Podemos citar como exemplo dessa pesquisa exploratória a participação no evento “I Seminário sobre Diversidade Sexual” realizado na URCA (Universidade Regional do Cariri) na cidade de Crato, nos dias 19 e 20 de outubro de 2012.

4 CONCLUSÃO

Um Movimento Social diferencia-se de outras organizações por possuir os seguintes elementos constitutivos: Projeto, que é constituído de objetivos, metas, estratégias, procedimentos e que deve ser pensado a partir de outros elementos (Ideologia e Organização); Ideologia é uma visão de mundo formulada a partir de uma corrente de ideias, podendo se expressar como uma consciência ou falsa consciência e Organização, que segue um padrão hierárquico. Pode se articular de forma centralizada ou descentralizada.

Dentro de um Movimento Social pode haver divergência de ideias pelas diferentes ideologias formadas. Porém, isso não impede que haja um diálogo entre seus componentes.

O Assistente Social no âmbito dos Movimentos Sociais além de prestar assessoria técnica e política deve criar meios para ação da classe subalterna para que o movimento se torne legítimo e de direito, contribuindo para organização e alcançando o que esta sendo reivindicado.

Portanto, conclui-se no presente trabalho que, sendo os Movimentos Sociais ações coletivas de caráter reivindicatório, com bandeiras de lutas para conservar ou promover mudanças e reivindicar direitos, o Movimento LGBT busca basicamente conscientizar a sociedade de que deve haver uma unificação de Movimentos para lutar por direitos que atendam a todos sem discriminação de classe, cor, raça, etnia e, principalmente de orientação sexual. Essa seria a melhor forma de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Daviane Aparecida de. **Movimentos Sociais, Sociedade Civil e Transformação Social no Brasil**. Revista Multidisciplinar Da Uniesp, nº 09, Jun. 2010. Pags. 215 a 218.

BARROS, Ardel Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília. Ministério da Saúde, 2004.

FERRARI, Anderson. **Revisando o passado e construindo o presente:** o movimento gay como espaço educativo. Universidade Federal de Juiz de Fora. Revista Brasileira de Educação. 2003

FERREIRA. Daniel Rogers de Souza. **Ousar Dizer O Nome Movimento Homossexual e o Surgimento Do Grab No Ceará.** Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza – Ceará. 2003

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais:** a construção da cidadania dos brasileiros. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1995.

HAUBERT, Mariana. **Dez avanços e dez desafios homossexuais.** Data de Publicação: 07/01/12. Retirado de: <http://www.homorrealidade.com.br>. Acesso em: 20/09/12

MARRO, Katia Iris. **Serviço Social e Movimentos Sociais:** reflexões sobre experiências de extensão universitária. Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n. 22, p. 317-340, jul./dez. 2011.

MENDES, Leo. **A historia do movimento homossexual brasileiro.** Retirado de: <http://lgbtt.blogspot.com.br>. Publicado em: 2010. Data do acesso: 20/09/12